

Governo e oposição trocam insultos em Brasília

José Dirceu diz que "Cadernos de Base" são mentirosos e inconsistentes; Fernando Henrique acusa PT de fazer propostas genéricas

Ruy Fabiano e Luís Eduardo Leal*
de Brasília

Os "Cadernos de Base", lançados pelo comitê da reeleição de Fernando Henrique, foram ontem duramente criticados pelo presidente nacional do PT, José Dirceu, que os considerou mentirosos e inconsistentes. "Vamos fazer contracadernos para mostrar ao Brasil o que o governo não fez e nós vamos fazer."

O coordenador político da campanha de Fernando Henrique, Euclides Scalco, não quis responder às críticas do PT e anunciou para segunda-feira o lançamento dos 19 demais cadernos, que contêm o balanço setorializado das ações governamentais nos últimos quatro anos. Esses cadernos estão sendo distribuídos aos comitês estaduais para que sirvam de mote à elaboração do programa de governo, cujo anúncio está previsto para 20 de agosto.

O comitê decidiu não mais divulgar as diretrizes de um eventual segundo governo Fernando Henrique. Influuiu nessa decisão a assim considerada má receptividade pública às

diretrizes do PT, anunciadas há pouco mais de uma semana. Concluiu-se que o formato diretrizes sugere demagogia, na medida em que apenas enuncia metas, sem fundamentá-las. FHC, que esteve antontem em seu comitê, insistiu em que, ao

contrário do PT, dirá exatamente como as realizará.

A presença do alto comando do PT em Brasília, para participar do Grito da Terra, exacerbou o tom acusatório da campanha. Os cadernos estiveram no centro das discus-

sões, citados pelo PT como evidência de que o governo estaria maquiando dados e mentindo.

José Dirceu não explicou como serão os "contracadernos" do PT. Disse apenas que o partido responderá cada um dos que o governo di-

vulgar. O comitê de Fernando Henrique anunciou que publicará um total de 25 cadernos. Como se trata da divulgação de resultados da administração pública, com base em dados coletados nos ministérios, por servidores do Estado, o PT colocou

em dúvida a legitimidade de seu uso no âmbito da campanha eleitoral.

"O governo está usando recursos públicos na reeleição", acusou José Dirceu, referindo-se aos cadernos. O comitê de Fernando Henrique acha a acusação infundada. O senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) diz que, quando se disputa a reeleição, o candidato é o próprio governo. Suas realizações estão sendo julgadas, não apenas a pessoa física do presidente. No caso dos cadernos, que reúnem dados obtidos por meio do trabalho da burocracia do Estado, seu uso eleitoral estaria legitimado a partir desse pressuposto.

O Tribunal Superior Eleitoral tem sido cauteloso nessa questão, mas admite que a fronteira entre governante e candidato, em certas circunstâncias, é indemarcável. O comitê da reeleição, por via das dúvidas, diz que os cadernos vão apenas promover discussão interna entre os comitês estaduais, com vistas à elaboração do programa para um eventual segundo governo.

*do InvestNews